



## Polícias furam regras e bloqueiam ruas de Lisboa

Mais de 500 PSP e GNR fugiram durante horas aos colegas. Governo promete proposta de subsídio de risco ainda em junho p. 16

# Polícias fugiram a polícias em Lisboa

Protesto do Movimento Zero em frente ao Parlamento derivou para locais não autorizados. PSP vai participar caso ao Ministério Público



Momentos de maior tensão entre polícias aconteceram no exterior da Assembleia da República

Inês Banha  
ines.banha@jp.pt

**PROTESTO** Mais de meio milhar de manifestantes associados ao Movimento Zero (MO) transformaram, ontem, o centro de Lisboa no cenário de um "jogo do gato e do rato" entre polícias, com início e fim na Assembleia da República.

Durante duas horas e meia, mais de 500 manifestantes da PSP e da GNR enganaram os colegas em funções e, de forma improvisada, fizeram parar o trânsito em várias artérias da capital, contrariando a informação prestada às autoridades, de que apenas decorreria uma concentração em frente ao Palácio de São Bento. A fuga ao que foi comunicado vai ser participada ao Ministério Público pela própria PSP, que, até à hora de fecho desta edição, não esclareceu o porquê de não ter impedido o desfile. A atribuição de um subsídio de risco é uma das exigências dos polícias (ler texto ao lado).

O primeiro sinal do que estaria para acontecer surgiu pelas 15.30 horas, depois de, ao fim de vários minutos de tensão com os elementos da PSP que garantiam a segurança do Parlamento, os manifestantes terem, inesperadamente, começado a descer a Avenida D.



Manifestantes furaram plano comunicado às autoridades

Carlos, em direção ao Cais do Sodré. Tudo apontava para que seguissem até ao Ministério da Administração Interna, no Terreiro do Paço, mas, no fim daquela avenida, invertiram a marcha e regressaram ao Parlamento.

## VAZIO NA LIDERANÇA

Passaria mais meia hora até que os manifestantes retomassem, por ruelas, o percurso até às instalações da tutela, onde, perante o contingente policial reforçado, permaneceram poucos minutos. Só na Avenida da Liberdade voltaram a ser descobertos pelos colegas em funções e, desta vez, com

direito a serem escoltados. O percurso continuou depois para a Assembleia da República, onde, pelas 20.30 horas de ontem, permaneciam cerca de 200 pessoas.

A moldura humana era semelhante à que, pelas 11 horas, se reuniu inicialmente em frente ao Parlamento. Sem um líder definido, a direção do protesto do MO acabou por ser tomada pelo movimento Defender Portugal, considerado de extrema-direita e cujo porta-voz incitou, por diversas vezes, à desobediência. Vários participantes rejeitaram, apesar disso, ser simpatizantes da extrema-direita, racistas ou xenófobos.